

CRER PARA COMPREENDER

Quando a fé de ontem não basta

Vem Andar Comigo · Semana 12 · Parte 1: No princípio

D. G. DE SOUZA

VAC-S01-012

O texto

Leitura principal: Josué 24:1–28; Juízes 2:6–23; 21:25

Leitura: Josué 24:1–3, 14–25; Juízes 2:7–12, 16–19; 21:25

E juntando Josué todas as tribos de Israel em Siquém, chamou aos anciãos de Israel, e a seus príncipes, a seus juízes, e a seus oficiais; e apresentaram-se diante de Deus. E disse Josué a todo o povo: Assim diz o SENHOR, Deus de Israel: Vossos pais habitaram antigamente da outra parte do rio, a saber, Terá, pai de Abraão e de Naor; e serviam a deuses estranhos. E eu tomei a vosso pai Abraão da outra parte do rio, e trouxe-o por toda a terra de Canaã, e aumentei sua geração, e dei-lhe a Isaque. Agora, pois, temei ao SENHOR, e servi-o com integridade e em verdade; e tirai do meio os deuses aos quais serviram vossos pais da outra parte do rio, e em Egito; e servi ao SENHOR. E se mal vos parece servir ao SENHOR, escolhei hoje a quem sirvais; se aos deuses aos quais serviram vossos pais, quando estiveram da outra parte do rio, ou aos deuses dos amorreus em cuja terra habitais: que eu e minha casa serviremos ao SENHOR. Então o povo respondeu, e disse: Nunca tal aconteça que deixemos ao SENHOR para servir a outros deuses: Porque o SENHOR nosso Deus é o que tirou a nós e a nossos pais da terra do Egito, da casa de escravidão; o qual diante de nossos olhos fez estas grandes sinais, e nos guardou por todo o caminho por onde andamos, e em todos os povos por entre os quais passamos. E o SENHOR expulsou de diante de nós a todos os povos, e aos amorreus que habitavam na terra: nós, pois,

também serviremos ao SENHOR, porque ele é nosso Deus. Então Josué disse ao povo: Não podereis servir ao SENHOR, porque ele é Deus santo, e Deus zeloso; não tolerará vossas rebeliões e vossos pecados. Se deixardes ao SENHOR e servirdes a deuses alheios, se voltará, e vos maltratará, e vos consumirá, depois que vos fez bem. O povo então disse a Josué: Não, antes ao SENHOR serviremos. E Josué respondeu ao povo: Vós sois testemunhas contra vós mesmos, de que escolhestes para vós ao SENHOR para servir-lhe. E eles responderam: Testemunhas somos. Tirai, pois, agora os deuses alheios que estão entre vós, e inclinai vosso coração ao SENHOR Deus de Israel. E o povo respondeu a Josué: Ao SENHOR nosso Deus serviremos, e à sua voz obedeceremos. Então Josué fez aliança com o povo o mesmo dia, e pôs-lhe ordenanças e leis em Siquém.

JOSUÉ 24:1-3,14-25 (BÍBLIA LIVRE)



E o povo havia servido ao SENHOR todo aquele tempo de Josué, e todo aquele tempo dos anciãos que viveram longos dias depois de Josué, os quais viram todas as grandes obras do SENHOR, que o havia feito por Israel. E morreu Josué filho de Num, servo do SENHOR, sendo de cento e dez anos. E enterraram-no no termo de sua herança em Timnate-Heres, no monte de Efraim, o norte do monte de Gaás. E toda aquela geração foi também recolhida com seus pais. E levantou-se depois dela outra geração, que não conhecia o SENHOR, nem a obra que ele havia feito por Israel. E os filhos de Israel fizeram o que era mal aos olhos do SENHOR, e serviram aos baalins; E abandonaram o SENHOR, o Deus de

seus pais, que os havia tirado da terra do Egito, e seguiram outros deuses, os deuses dos povos que estavam em seus arredores, aos quais adoraram, e provocaram à ira ao SENHOR. Mas o SENHOR suscitou juízes que os livrassem da mão dos que os despojavam. Mas também não ouviram aos seus juízes; em vez disso, prostituíram-se seguindo outros deuses, aos quais adoraram; desviaram-se depressa do caminho em que seus pais andaram, obedecendo aos mandamentos do SENHOR; porém eles não fizeram assim. E quando o SENHOR lhes suscitava juízes, o SENHOR era com o juiz, e os livrava da mão dos inimigos todo aquele tempo daquele juiz, porque o SENHOR se arrependia pelo gemido deles, por causa dos que os oprimiam e afligiam. Mas acontecia que, quando o juiz morria, eles se voltavam para trás, e se corrompiam mais que seus pais, seguindo outros deuses para os adorarem e se inclinarem diante deles; e nada cessavam de suas obras, nem de seu teimoso caminho.

JUÍZES 2:7-12,16-19 (BÍBLIA LIVRE)



Nestes dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que era correto diante de seus olhos.

JUÍZES 21:25 (BÍBLIA LIVRE)

Para entender o texto

Josué 24 fecha o livro de Josué com uma cerimônia de aliança. Moisés tinha feito algo parecido antes de morrer, nas planícies de Moabe (Deuteronômio 29:1). Os comentaristas alemães Keil e Delitzsch observam que se tratava de uma renovação solene da aliança feita no Sinai.

O lugar também fala. Foi em Siquém que o SENHOR apareceu a Abrão e prometeu a terra (Gênesis 12:6–7). Foi junto a Siquém que Jacó mandou a família tirar os deuses alheios e escondeu os ídolos debaixo de um carvalho (Gênesis 35:2–4). No mesmo lugar, Josué pede: "Tirai, pois, agora os deuses alheios que estão entre vós" (Josué 24:23, Bíblia Livre). Depois levanta uma grande pedra como testemunha, "debaixo de um carvalho que estava junto ao santuário do SENHOR" (Josué 24:26, Bíblia Livre).

Juízes começa onde Josué termina. O capítulo 2 repete a despedida do povo e a morte de Josué (Juízes 2:6–9) para marcar o contraste entre a geração que tinha visto as obras do SENHOR e a que veio depois. O livro termina com um diagnóstico: "Nestes dias não havia rei em Israel; cada um fazia o que era correto diante de seus olhos" (Juízes 21:25, Bíblia Livre).

Três palavras ajudam a ler esses capítulos.

Em primeiro lugar, **fazer aliança**. Em Josué 24:25, "Josué fez aliança com o povo". O hebraico diz *karat berit*, literalmente "cortar a aliança". Adam Clarke, o comentarista metodista, explica que a expressão faz alusão "ao sacrifício oferecido naquela ocasião".

Em segundo lugar, **Deus zeloso** (*el qanno*). O zelo de Deus não quer dizer o ciúme mesquinho de quem se sente inseguro, mas a exclusividade do amor da aliança, a mesma do primeiro mandamento (Êxodo 20:3). John Wesley, o líder

do avivamento metodista, resume: “Ele não tolerará um parceiro no seu culto; não podeis servir a ele e aos ídolos ao mesmo tempo.”

Em terceiro lugar, **baalins**. Juízes 2:11 diz que Israel “serviu aos baalins”. *Baal* quer dizer “senhor”, e o plural fala dos muitos deuses locais de Canaã. Keil e Delitzsch mostram que a idolatria de Juízes não era uma rejeição formal do SENHOR, mas “uma mistura do culto do SENHOR com o culto pagão ou cananeu da natureza”.



Estatueta cananeia de Baal encontrada em Hazor. Em Juízes, Israel não deixa de cultuar o SENHOR, mas põe ao lado dele os senhores de Canaã.

Estatueta de bronze de divindade sentada (Baal), Hazor, séculos XV a XIII a.C., Museu de Israel, Jerusalém (domínio público pela idade; foto CC0 de Gary Todd)

1. A história começa com "eu fiz"

Em Josué 24, Deus é o sujeito dos grandes verbos: tomou, conduziu, multiplicou, enviou, tirou, livrou e deu. "E vos dei a terra pela qual nada trabalhastes, e as cidades que não edificastes" (Josué 24:13, Bíblia Livre). A renovação da aliança repousa primeiro na iniciativa divina.

Repare que Josué começa lembrando que os antepassados de Israel “serviam a deuses estranhos” (Josué 24:2, Bíblia Livre). Wesley comenta que isso foi dito para assegurar ao povo que todo o bem dos patriarcas “vinha inteiramente da livre graça de Deus, e não do seu próprio mérito ou justiça”.



John Wesley em 1770. Nas suas notas sobre Josué, ele lembra que todo o bem dos patriarcas veio da livre graça de Deus, e não do mérito deles.

Retrato de John Wesley, mezzotinta assinada Greenwood, 1770, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)

Isso impede que “escolham hoje” vire slogan de autossalvação. Israel não cria uma relação com Deus pela força de uma decisão. Ele responde ao Senhor que já agiu e que chama o povo à fidelidade.

O evangelho conserva essa ordem. Cristo morreu e ressuscitou por pecadores antes que eles pudessem oferecer qualquer mérito: “Mas Deus, que é rico em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda

mortos em nossas ofensas, nos deu vida juntamente com Cristo" (Efésios 2:4–5, Bíblia Livre). O Espírito desperta, convence e capacita a resposta. A fé não é uma obra que compra a graça, mas a mão vazia que recebe e passa a seguir.

Jacó Armínio, o professor holandês de quem vem o nome "arminiano", escreveu em 1608:



Atribuo à graça o início, a continuação e a consumação de todo bem, e levo a sua influência a tal ponto que uma pessoa, mesmo já regenerada, não pode conceber, querer nem fazer bem algum, nem resistir a qualquer tentação má, sem essa graça que vem antes e desperta, que acompanha e coopera."

JACÓ ARMÍNIO, *DECLARAÇÃO DE SENTIMENTOS*, IV

Repare na palavra "continuação". A graça não só abre a porta da vida cristã, mas sustenta cada passo do caminho. Isso vai ser importante quando falarmos de perseverança.

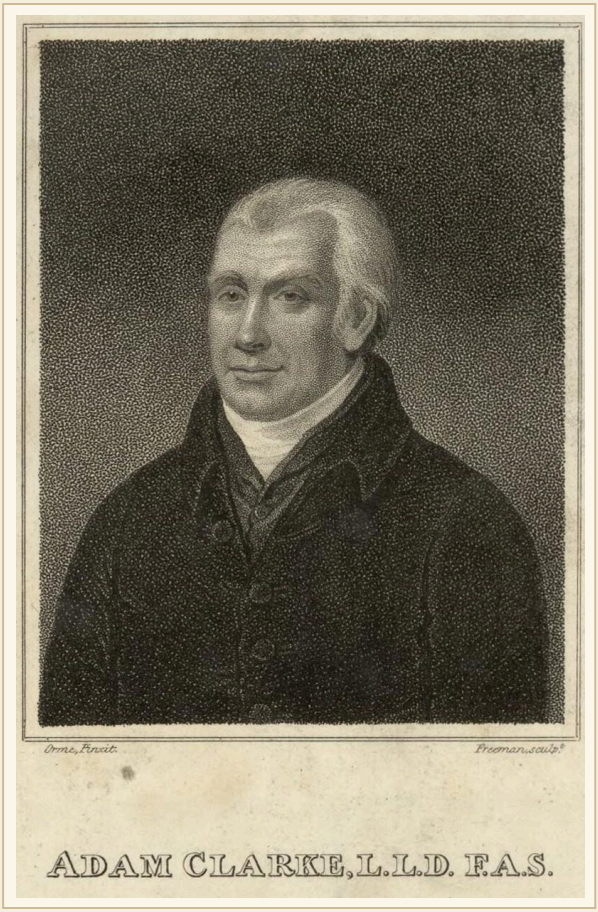
A graça preveniente (a graça que vem antes de qualquer resposta nossa) não elimina a decisão, mas torna a decisão possível. Deus trata as pessoas como agentes responsáveis, chama ao arrependimento e permite que a sua graça seja resistida: "Vós sempre resistis ao Espírito Santo!" (Atos 7:51, Bíblia Livre). A escolha cristã é real sem ser independente da ação divina.

2. Eu e minha casa serviremos ao SENHOR

Josué contrasta o serviço ao SENHOR com os deuses servidos pelos antepassados e pelos povos da terra: "escolhei hoje a quem sirvais; se aos deuses aos quais serviram vossos pais, quando estiveram da outra parte do rio, ou aos

deuses dos amorreus em cuja terra habitais: que eu e minha casa serviremos ao SENHOR" (Josué 24:15, Bíblia Livre). A neutralidade é uma ilusão. Recusar o Deus vivo não produz uma vida sem culto, mas transfere a lealdade para outro senhor. Martinho Lutero, ao explicar o primeiro mandamento no *Catecismo Maior*, disse que "aquilo em que você firma o coração e põe a sua confiança é propriamente o seu deus".

Josué também não trata a escolha como formalidade. Adam Clarke observa que Josué sabia que "todo serviço que não fosse livre e voluntário só podia ser engano e hipocrisia". Por isso chama o povo a escolher, pois "o próprio Deus não os forçaria: teriam de servi-lo de todo o coração, se é que o serviriam".



Adam Clarke, pregador metodista e autor de um comentário da Bíblia inteira. Para ele, Josué sabia que Deus não força ninguém ao seu serviço.

Samuel Freeman (gravador), a partir de Orme, *Adam Clarke, L.L.D., F.A.S.*, gravura para a *New Evangelical Magazine*, antes de 1857, Biblioteca Nacional do País de Gales (domínio público)

"Eu e minha casa" expressa a responsabilidade pública de quem lidera a família, mas não autoriza coerção espiritual. Josué não pode crer no lugar de cada membro. A própria assembleia responde por si: "Ao SENHOR nosso Deus serviremos, e à sua voz obedeceremos" (Josué 24:24, Bíblia Livre). As casas podem criar ritmos de oração, verdade e serviço, mas não podem fabricar conversão.

A frase também não deve ser reduzida a placa decorativa. Servir ao Senhor exige remover ídolos, praticar a sinceridade e aceitar as implicações da aliança. Uma casa pode exibir o versículo na parede e ser governada pelo medo, pela mentira ou pelo abuso. Nesse caso, a inscrição testemunha contra a prática.

Escolher "hoje" não quer dizer repetir todo dia uma conversão a partir do zero, mas reconhecer que uma aliança verdadeira continua pedindo fidelidade presente. As decisões passadas sustentam a memória, mas não substituem a obediência de agora.

3. "Vocês não poderão servir"

Quando o povo promete fidelidade, Josué responde com uma frase desconcertante: "Não podereis servir ao SENHOR, porque ele é Deus santo, e Deus zeloso; não tolerará vossas rebeliões e vossos pecados" (Josué 24:19, Bíblia Livre). Ele não está desencorajando a fé sincera, mas desmontando uma confiança superficial. Wesley explica que Josué fala "de uma impossibilidade moral, ou de uma dificuldade muito grande", lembrada "não para desanimá-los do serviço de Deus, mas para torná-los mais ponderados ao se obrigarem, e mais resolutos ao cumprirem as suas obrigações".

Israel não deve tratar a aliança como entusiasmo de cerimônia. O Deus santo não entra numa coleção de divindades. O povo vai precisar abandonar os ídolos e aceitar que a sua promessa seja testemunhada e cobrada: "Vós sois testemunhas contra vós mesmos, de que escolhestes para vós ao SENHOR para servir-lhe" (Josué 24:22, Bíblia Livre).

Há aqui uma tensão bíblica importante: o povo é chamado a escolher e, ao mesmo tempo, confrontado com a sua incapacidade e a sua inconstância. A resposta não é o fatalismo nem a autoconfiança, mas a dependência. Precisamos da graça que perdoa a nossa infidelidade, muda o coração e sustenta a perseverança.

Os wesleyanos afirmam que a graça pode ser resistida e que as pessoas devem permanecer em Cristo. Jesus diz: “Estai em mim, e eu em vós” (João 15:4, Bíblia Livre). Hebreus, carta escrita a cristãos tentados a voltar atrás, afirma: “Pois nós temos nos tornado participantes de Cristo, se, de fato, mantivermos firme a confiança do princípio até o fim” (Hebreus 3:14, Bíblia Livre).

A fé que recebe Cristo pode ser abandonada, e por isso a Escritura chama a permanecer. Joseph Benson, comentarista metodista, explica o “se” de Hebreus: participamos das bênçãos de Cristo “se retivermos com constância e perseverança” a confiança que começamos a pôr nele. Wesley, no mesmo versículo, escreveu: “Mas não de outro modo; e uma condição posta pelo Espírito Santo equivale à mais forte afirmação.” A condição não enfraquece a promessa. Ela mostra o caminho em que a promessa se cumpre.

Armínio descreveu assim a força que os crentes recebem para permanecer:



Jacó Armínio, professor de teologia em Leiden. Na Declaração de Sentimentos, ele ensina que Cristo guarda os que estão nele e que o crente pode ter certeza de que é filho de Deus.

Anônimo, a partir de pintura de Michiel van Mierevelt, *Retrato de Jacó Armínio*, gravura, entre 1609 e 1636, Rijksmuseum, Amsterdã (CC0)



"Aqueles que foram enxertados em Cristo pela verdadeira fé, e assim foram feitos participantes do seu Espírito vivificante, têm forças suficientes para combater contra Satanás, o pecado, o mundo e a sua própria carne, e para alcançar a vitória sobre esses inimigos, mas não sem o auxílio da graça do mesmo Espírito Santo. [...] E, contanto que estejam preparados para a batalha, implorem a sua ajuda e não faltem a si mesmos, Cristo os preserva de cair."

Jacó Armínio, *Declaração de Sentimentos*, V

Armínio não fechou a questão da apostasia. Disse que nunca tinha ensinado que um crente verdadeiro pudesse cair da fé total ou finalmente, mas pediu que se examinasse nas Escrituras "se não é possível que alguns, por negligência, abandonem o princípio da sua existência em Cristo" e "tornem ineficaz a graça divina". Os remonstrantes das gerações seguintes, e mais tarde Wesley, responderam que sim: há quem naufrague na fé (1 Timóteo 1:19).

Ao mesmo tempo, quem está em Cristo tem segurança verdadeira: "O próprio Espírito dá testemunho com o nosso espírito de que somos filhos de Deus" (Romanos 8:16, Bíblia Livre). Armínio afirmou essa certeza com clareza:



"É possível àquele que crê em Jesus Cristo estar certo e persuadido, e, se o seu coração não o condena, estar agora realmente seguro de que é filho de Deus e de que está na graça de Jesus Cristo. Essa certeza é produzida na mente tanto pela ação do Espírito Santo, que move interiormente o crente, e pelos frutos da fé, como pela sua própria consciência e pelo testemunho do Espírito de Deus, que testifica juntamente com a sua consciência."

Jacó Armínio, *Declaração de Sentimentos*, VI

A segurança do crente não está na firmeza da sua promessa, mas na fidelidade daquele que guarda. Pedro escreve aos que "pela fé estais guardados no poder de Deus para a salvação" (1 Pedro 1:5, Bíblia Livre). A fé é o caminho, e o poder é de Deus.

Wesley via dois perigos opostos. "A presunção é um dos grandes laços do diabo", e, "embora muitos sejam destruídos pela presunção, há ainda mais que perecem pelo desespero". A perseverança bíblica foge dos dois: não promete segurança a quem abandona Cristo, e não tira a esperança de quem volta para ele.

Também não devemos imaginar a perseverança como uma conquista do nosso esforço. Ela é obra da graça do começo ao fim, recebida e não resistida. Paulo manda: "exercei a vossa salvação com temor e tremor; pois é Deus quem opera em vós tanto o querer como o agir" (Filipenses 2:12–13, Bíblia Livre). Wesley tirou desse texto duas conclusões: "Em primeiro lugar, Deus opera; por isso você pode operar. Em segundo lugar, Deus opera; por isso você deve operar." Deus opera antes, e só por isso nós podemos responder. Quem permanece não acrescenta mérito à salvação, mas continua recebendo o que Deus continua dando.

Essa possibilidade de cair não transforma a vida cristã em pânico, mas conduz a uma vigilância humilde e à vida de comunhão, oração, Escritura, Ceia e obras de misericórdia: os meios pelos quais Deus preserva e amadurece o seu povo.

4. A terra, o juízo e a violência de Josué

Qualquer leitura responsável de Josué precisa enfrentar a conquista. O texto apresenta a terra como dom prometido e certos povos como objeto de juízo por práticas acumuladas. Deus disse a Abraão que esperaria, "porque ainda não está completa a maldade dos amorreus até aqui" (Gênesis 15:16, Bíblia Livre). João Calvino, o reformador de Genebra, lembrou que Deus mostrou a sua misericórdia durante quatro séculos antes do juízo. O texto também insiste que Israel não tem superioridade moral: se imitar a mesma infidelidade, será expulso (Deuteronômio 7:7; Josué 24:20).

A linguagem de destruição total aparece ao lado de passagens que continuam mencionando habitantes cananeus. Isso sugere que devemos considerar as convenções militares e literárias do mundo antigo, sem fingir que não houve guerra e morte. O problema moral não desaparece com uma explicação rápida.

Raabe é acolhida pela fé (Josué 6:25) e entra na genealogia de Jesus (Mateus 1:5). Os gibeonitas são preservados por uma aliança (Josué 9:15). Estrangeiros podem se integrar ao povo. Esses episódios impedem uma leitura simplesmente racial. O centro é o juízo e a fidelidade da aliança, e não a superioridade étnica.

Para a Igreja, essas guerras não oferecem um modelo de expansão. Jesus manda amar os inimigos (Mateus 5:44), repreende a espada usada em sua defesa e reúne discípulos de todas as nações. A nossa luta não é contra carne e sangue (Efésios 6:12). Textos de conquista jamais autorizam cristãos a chamar grupos de hoje de "cananeus" ou a reivindicar território por violência sagrada. Comentando o massacre do fim de Juízes, o metodista Joseph Benson escreveu:



"Quem dera fosse esta a única vez em que o gênero humano pensou honrar a Deus com atos que ele mais detesta! [...] Que se pense que o Deus de amor, aquele que é o próprio amor, possa se agradar ou ser honrado com atos da mais bárbara crueldade!"

Joseph Benson, *Comentário sobre o Antigo e o Novo Testamento*, Juízes 21:11

5. Uma geração que não conhecia as obras

Juízes 2 recorda que Israel serviu ao SENHOR durante os dias de Josué e dos anciãos que tinham visto as suas grandes obras. Quando aquela geração morreu, "levantou-se depois dela outra geração, que não conhecia o SENHOR, nem a obra que ele havia feito por Israel" (Juízes 2:10, Bíblia Livre).

"Não conhecer", aqui, envolve mais que falta de informação. O verbo hebraico *yada* fala de um conhecimento de experiência e de relacionamento. Wesley comenta que essa geração "não tinha conhecimento experimental, nem sério e afetuoso, de Deus ou das suas obras". O livro vai mostrar pessoas familiarizadas com a linguagem religiosa, mas sem fidelidade à aliança. O conhecimento bíblico é relacional e obediente.

O texto não oferece dados suficientes para culpar uma geração intermediária específica ou para afirmar uma lei universal de decadência em três etapas. Pais podem ensinar com fidelidade e ver os filhos resistirem, e pais podem falhar e ver os filhos alcançados pela graça. Cada geração responde diante de Deus.

Ainda assim, a comunidade tem uma responsabilidade real. O salmista promete: "Nós não os encobriremos a seus filhos, contaremos à próxima geração sobre os louvores do SENHOR, o seu poder, e suas maravilhas que ele fez" (Salmo 78:4,

crer para compreender

FIM DA AMOSTRA · FASCÍCULO VAC-S01-012

Continue lendo como membro

Esta foi uma amostra de *Quando a fé de ontem não basta*. O fascículo inteiro tem 60 páginas: o estudo completo, com as fontes, as gravuras e as perguntas para conversar em grupo.

Os membros do canal no nível **Estudo aprofundado** (R$ 11,99 por mês) recebem o fascículo de cada episódio, para ler e colecionar. A partir de R$ 3,99, os bastidores de cada episódio e o voto no próximo tema.

Seja membro do Crer Para Compreender

---

www.diegon.org/membros · youtube.com/@CrerParaCompreender